



Perturbação da Alimentação e da Ingestão

Entre os 18 e os 24 meses é natural que a criança apresente relutância na aceitação de novos sabores!



Destaque das Perturbações da Alimentação e da Ingestão

Pica ⇒ Ingestão de substâncias não nutritivas, como por exemplo terra, cabelo, cinzas de cigarro, papel, sabão, tecido, cola, metal, ...;

Mericismo (Perturbação de Ruminação) ⇒ Com início por volta dos 3/ 6 meses, o bebé remastiga os alimentos previamente ingeridos. A falta de estimulação, negligência, situações de vida stressantes ou problemas na relação entre pais e filhos, poderão ser fatores de risco.

Perturbação de Ingestão Alimentar Evitante/ Restritiva ⇒ Ingestão insuficiente ou falta de interesse pelos alimentos, sobretudo em latentes ou na primeira infância. A perda de peso ou um crescimento em desacordo com o esperado para a faixa etária, a deficiência nutricional e a dependência de suplementos, são alguns dos sinais de alerta.

Anorexia Nervosa ⇒ Com início na adolescência, caracteriza-se por um medo intenso em ganhar peso, restrição alimentar e perturbação na perceção do próprio peso/imagem. Poderá surgir devido a algum acontecimento de vida marcante.

Bulimia Nervosa ⇒ Ocorre uma ingestão alimentar excessiva, acompanhada de comportamentos compensatórios desadequados. Surge sobretudo no final da adolescência, muitas vezes após dietas visando a perda de peso. Destacam-se a internalização de um ideal de corpo magro, baixa autoestima e sintomas depressivos, como alguns dos fatores de risco.

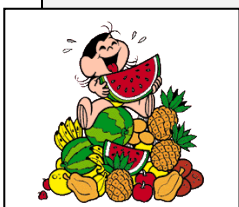
Perturbação de Ingestão Alimentar Compulsiva ⇒ Sempre que ocorre uma ingestão excessiva de alimentos. Tem-se verificado o seu início em adolescentes e em jovens universitários.

Fatores que influenciam a aprendizagem do comportamento infantil:

- Sugestão do sabor dos alimentos;
- Consequências de nos alimentarmos (deixamos de ter fome e a diversidade de sabores);
- Contexto social (cultura, aceitação e a punição).

Fatores preponderantes para o desenvolvimento de alguma perturbação alimentar:

- Contexto familiar (p. ex. regras alimentares rigorosas);
- Autoperceção da imagem corporal;
- Meios de comunicação (estereotipo de ideal de beleza);



A Psicóloga

Ada Matos